

{k0}

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Esta é a semana {k0} que a Ucrânia perdeu a guerra? Ou, {k0} outras palavras, a semana {k0} que o Ocidente perdeu a Ucrânia?

A resistência heroica nas batalhas de campo continuou, os cidadãos ucranianos lutaram nos dentes de atrocidades sem piedade, como o ataque de míssil no hospital infantil Okhmatdyt {k0} Kyiv, mas {k0} Washington, líderes da Nato relutantes {k0} correr riscos ficaram firmes {k0} um mapa de rotas para a derrota.

O presidente dos EUA, Joe Biden, cuja fraqueza política cresce a cada dia, diz que a aliança de 32 países é a mais forte que o mundo já viu. Mas o que serve uma aliança que tem medo de uma briga? Raramente a lacuna entre o discurso de solidariedade e um desanimador refúgio político para se confrontar diretamente com a brutalidade russa foi tão ampla.

Esta lacuna pode ser fatal para a Ucrânia e a Nato. Chefes da aliança concordam {k0} que repelir Moscou é vital para a segurança futura da Europa e a lei internacional. Mas seu novo "Compacto da Ucrânia" ajuda Kyiv apenas a sobreviver, não a vencer. Eles não têm planos para a vitória sobre a Rússia. De fato, parecem temê-lo. Isso é uma abertura de convite para o presidente Vladimir Putin para mais agressão na Europa Oriental.

A atribuição mais recente da Nato inclui alguns sistemas de defesa aérea, aviões e dinheiro. Ele ofereceu à Ucrânia um "ponte" para a "membrosia irreversível", o que, se o Estados Unidos e a Alemanha prevalecerem, nunca acontecerá. Seguindo o desolador padrão dos últimos dois anos, foi pouco e tarde demais - e não vai deter o cínico chefe de guerra criminoso da Rússia.

"Quando o pó se assentar depois de todas as caravanas saírem de Washington, haverá a mesma incerteza na Ucrânia como antes da cimeira", escreveu o ex-embaixador dos EUA na Nato Kurt Volker. "Luta brutal na linha de frente, ataques diários de aviões e drones russos contra civis e infraestrutura ucranianos [e] um Putin que ainda acredita que pode vencer."

Volker advertiu que, apesar das auto-congratulações do 75º aniversário da cimeira, "questões fundamentais sobre o futuro da guerra e da paz na Europa permanecerão sem resposta". Como repetidamente urgido aqui, ele disse que a Nato deveria impor um guarda-chuva defensivo de ar sobre a Ucrânia ocidental e sul-ocidental e acelerar {k0} adesão à Nato e à UE.

Posição do Reino Unido

Keir Starmer disse que a Ucrânia ainda pode usar mísseis Storm Shadow feitos no Reino Unido para atacar o território russo "para fins defensivos". Mas Biden ainda se recusa a permitir que Kyiv ataque as bases de mísseis e bombardeiros profundos na Rússia usadas para lançar ataques, como o no hospital Okhmatdyt. Restrições também se aplicam aos caças F-16 recém-fornecidos.

Os problemas de saúde e idade de Biden, dramatizados pelas gafes do jornalismo de imprensa da última semana, foram uma distração desafortunada {k0} uma cimeira destinada a projetar a unidade e a força ocidental. Em meio a um incêndio político e jornalístico {k0} escalada sobre {k0} aptidão para se candidatar novamente, o nêmesis da Nato, Donald Trump, assombra minaciosamente nas sombras.

Posição da Holanda

Mark Rutte, o ex-primeiro-ministro holandês, foi selecionado como próximo secretário-geral da Nato {k0} parte por {k0} habilidade {k0} se dar bem com Trump. Mas nenhuma quantidade de ligação de homem e adulação obscurece o fato de que o candidato republicano é um fã de Putin que planeja ditar um "acordo de paz" com a Ucrânia.

Se Trump retornar - e há uma chance crescente de que ele o faça - é inteiramente possível que as promessas "irreversíveis" da Nato sejam jogadas fora, a ajuda bilateral dos EUA cessará, Putin será recompensado pela agressão com ganhos territoriais permanentes e "alianças delinquentes", como Trump chamou os aliados dos EUA na última semana, serão ameaçadas novamente com a retirada de proteção americana.

Posição da França

Houve mais más notícias para a Ucrânia na última semana da França. O presidente Emmanuel Macron, um defensor da causa de Kyiv e advogado apaixonado da defesa europeia compartilhada, está de volta após as perdas de seu partido {k0} eleições parlamentares. Macron é amplamente descrito como enfraquecido, mesmo como um pato coxo. Mas muito dessa análise vem de comentaristas que erroneamente predisseram uma vitória da extrema direita.

Sua determinação {k0} derrotar a Rússia de Putin, que ele vê como uma ameaça mortal, não é compartilhada pelo chanceler alemão, Olaf Scholz, o outro grande jogador da UE. Muito temeroso de escalada nuclear, ele foi o maior trilhista da Ucrânia - e permaneceu firme {k0} seus (espinhos) e reduziu o orçamento de defesa {k0} Washington. Epitáfio para Scholz: ele entendeu que a invasão de 2024 marcou um marco histórico - um *Zeitenwende* - então falhou {k0} se levantar para o desafio.

Desafios potenciais para a Nato e o Ocidente

A Nato e o Ocidente enfrentam outros desafios potencialmente existenciais. A aliança ainda não convenceu {k0} definir seu papel no pós-era soviética. Os Balcãs no final dos anos 90 foram um caos, a Afeganistão foi um desastre. Membros discordam sobre Gaza, assim como a Ucrânia. E agora está a China, cujo apoio militar clandestino à guerra de Putin foi destacado para censura.

pule para a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

"A fonte mais óbvia de tensão [dentro da Nato] é o redistribuição do poder mundial {k0} andamento", argumentou o professor de Harvard Stephen Walt. "A China emergiu como... um desafiante formidável. A participação da Ásia no mundo econômico (54%) é substancialmente maior do que a Europa (17%)... A Ásia merece atenção maior dos EUA hoje e a Europa merece menos." Como resultado, ele disse, aliados transatlânticos estavam gradualmente se afastando. Os esforços para dar à Nato, {k0} vez dos EUA sozinhos, um papel maior no Indo-Pacífico têm escopo limitado. Independentemente da meia-bacana "inclinação para a Ásia" dos conservadores do Reino Unido, "os membros europeus da Nato não poderiam fazer muito para afetar o equilíbrio de poder na Ásia, mesmo que quisessem", Walt escreveu.

Em vez de procurar novos desafios e missões globais, a Nato deve se concentrar {k0} confrontar proativamente a ameaça supremamente perigosa nas fronteiras orientais da Europa. É o mesmo perigo que levou à fundação da aliança {k0} 1949. A Rússia ainda é o *raison d'être* da Nato. A dissuasão não é o suficiente. Putin deve ser derrotado de forma inambígua e trazido à justiça junto com seus generais assassinos. A alternativa - a perda da Ucrânia - pode soar um sino de morte para a Nato.

Partilha de casos

Esta é a semana {k0} que a Ucrânia perdeu a guerra? Ou,

{k0} outras palavras, a semana {k0} que o Ocidente perdeu a Ucrânia?

A resistência heroica nas batalhas de campo continuou, os cidadãos ucranianos lutaram nos dentes de atrocidades sem piedade, como o ataque de míssil no hospital infantil Okhmatdyt {k0} Kyiv, mas {k0} Washington, líderes da Nato relutantes {k0} correr riscos ficaram firmes {k0} um mapa de rotas para a derrota.

O presidente dos EUA, Joe Biden, cuja fraqueza política cresce a cada dia, diz que a aliança de 32 países é a mais forte que o mundo já viu. Mas o que serve uma aliança que tem medo de uma briga? Raramente a lacuna entre o discurso de solidariedade e um desanimador refúgio político para se confrontar diretamente com a brutalidade russa foi tão ampla.

Esta lacuna pode ser fatal para a Ucrânia e a Nato. Chefes da aliança concordam {k0} que repelir Moscou é vital para a segurança futura da Europa e a lei internacional. Mas seu novo "Compacto da Ucrânia" ajuda Kyiv apenas a sobreviver, não a vencer. Eles não têm planos para a vitória sobre a Rússia. De fato, parecem temê-lo. Isso é uma abertura de convite para o presidente Vladimir Putin para mais agressão na Europa Oriental.

A atribuição mais recente da Nato inclui alguns sistemas de defesa aérea, aviões e dinheiro. Ele ofereceu à Ucrânia um "ponte" para a "membrosia irreversível", o que, se o Estados Unidos e a Alemanha prevalecerem, nunca acontecerá. Seguindo o desolador padrão dos últimos dois anos, foi pouco e tarde demais - e não vai deter o cínico chefe de guerra criminoso da Rússia.

"Quando o pó se assentar depois de todas as caravanas saírem de Washington, haverá a mesma incerteza na Ucrânia como antes da cimeira", escreveu o ex-embaixador dos EUA na Nato Kurt Volker. "Luta brutal na linha de frente, ataques diários de aviões e drones russos contra civis e infraestrutura ucranianos [e] um Putin que ainda acredita que pode vencer."

Volker advertiu que, apesar das auto-congratulações do 75º aniversário da cimeira, "questões fundamentais sobre o futuro da guerra e da paz na Europa permanecerão sem resposta". Como repetidamente urgido aqui, ele disse que a Nato deveria impor um guarda-chuva defensivo de ar sobre a Ucrânia ocidental e sul-ocidental e acelerar {k0} adesão à Nato e à UE.

Posição do Reino Unido

Keir Starmer disse que a Ucrânia ainda pode usar mísseis Storm Shadow feitos no Reino Unido para atacar o território russo "para fins defensivos". Mas Biden ainda se recusa a permitir que Kyiv ataque as bases de mísseis e bombardeiros profundos na Rússia usadas para lançar ataques, como o no hospital Okhmatdyt. Restrições também se aplicam aos caças F-16 recém-fornecidos.

Os problemas de saúde e idade de Biden, dramatizados pelas gafes do jornalismo de imprensa da última semana, foram uma distração desafortunada {k0} uma cimeira destinada a projetar a unidade e a força ocidental. Em meio a um incêndio político e jornalístico {k0} escalada sobre {k0} aptidão para se candidatar novamente, o nêmesis da Nato, Donald Trump, assombra minacciosamente nas sombras.

Posição da Holanda

Mark Rutte, o ex-primeiro-ministro holandês, foi selecionado como próximo secretário-geral da Nato {k0} parte por {k0} habilidade {k0} se dar bem com Trump. Mas nenhuma quantidade de ligação de homem e adulação obscurece o fato de que o candidato republicano é um fã de Putin que planeja ditar um "acordo de paz" com a Ucrânia.

Se Trump retornar - e há uma chance crescente de que ele o faça - é inteiramente possível que

as promessas "irreversíveis" da Nato sejam jogadas fora, a ajuda bilateral dos EUA cessará, Putin será recompensado pela agressão com ganhos territoriais permanentes e "alianças delinquentes", como Trump chamou os aliados dos EUA na última semana, serão ameaçadas novamente com a retirada de proteção americana.

Posição da França

Houve más notícias para a Ucrânia na última semana da França. O presidente Emmanuel Macron, um defensor da causa de Kyiv e advogado apaixonado da defesa europeia compartilhada, está de volta após as perdas de seu partido {k0} eleições parlamentares. Macron é amplamente descrito como enfraquecido, mesmo como um pato coxo. Mas muito dessa análise vem de comentaristas que erroneamente predisseram uma vitória da extrema direita.

Sua determinação {k0} derrotar a Rússia de Putin, que ele vê como uma ameaça mortal, não é compartilhada pelo chanceler alemão, Olaf Scholz, o outro grande jogador da UE. Muito temeroso de escalada nuclear, ele foi o maior trilhista da Ucrânia - e permaneceu firme {k0} seus (espinhos) e reduziu o orçamento de defesa {k0} Washington. Epitáfio para Scholz: ele entendeu que a invasão de 2024 marcou um marco histórico - um *Zeitenwende* - então falhou {k0} se levantar para o desafio.

Desafios potenciais para a Nato e o Ocidente

A Nato e o Ocidente enfrentam outros desafios potencialmente existenciais. A aliança ainda não convenceu {k0} definir seu papel no pós-era soviética. Os Bálcãs no final dos anos 90 foram um caos, a Afeganistão foi um desastre. Membros discordam sobre Gaza, assim como a Ucrânia. E agora está a China, cujo apoio militar clandestino à guerra de Putin foi destacado para censura.

pule para a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

"A fonte mais óbvia de tensão [dentro da Nato] é o redistribuição do poder mundial {k0} andamento", argumentou o professor de Harvard Stephen Walt. "A China emergiu como... um desafiante formidável. A participação da Ásia no mundo econômico (54%) é substancialmente maior do que a Europa (17%)... A Ásia merece atenção maior dos EUA hoje e a Europa merece menos." Como resultado, ele disse, aliados transatlânticos estavam gradualmente se afastando. Os esforços para dar à Nato, {k0} vez dos EUA sozinhos, um papel maior no Indo-Pacífico têm escopo limitado. Independentemente da meia-bacana "inclinação para a Ásia" dos conservadores do Reino Unido, "os membros europeus da Nato não poderiam fazer muito para afetar o equilíbrio de poder na Ásia, mesmo que quisessem", Walt escreveu.

Em vez de procurar novos desafios e missões globais, a Nato deve se concentrar {k0} confrontar proativamente a ameaça supremamente perigosa nas fronteiras orientais da Europa. É o mesmo perigo que levou à fundação da aliança {k0} 1949. A Rússia ainda é o *raison d'être* da Nato. A dissuasão não é o suficiente. Putin deve ser derrotado de forma inambígua e trazido à justiça junto com seus generais assassinos. A alternativa - a perda da Ucrânia - pode soar um sino de morte para a Nato.

Expanda pontos de conhecimento

Esta é a semana {k0} que a Ucrânia perdeu a guerra? Ou, {k0} outras palavras, a semana {k0} que o Ocidente perdeu a Ucrânia?

A resistência heroica nas batalhas de campo continuou, os cidadãos ucranianos lutaram nos

dentes de atrocidades sem piedade, como o ataque de míssil no hospital infantil Okhmatdyt {k0} Kyiv, mas {k0} Washington, líderes da Nato relutantes {k0} correr riscos ficaram firmes {k0} um mapa de rotas para a derrota.

O presidente dos EUA, Joe Biden, cuja fraqueza política cresce a cada dia, diz que a aliança de 32 países é a mais forte que o mundo já viu. Mas o que serve uma aliança que tem medo de uma briga? Raramente a lacuna entre o discurso de solidariedade e um desanimador refúgio político para se confrontar diretamente com a brutalidade russa foi tão ampla.

Esta lacuna pode ser fatal para a Ucrânia e a Nato. Chefes da aliança concordam {k0} que repelir Moscou é vital para a segurança futura da Europa e a lei internacional. Mas seu novo "Compacto da Ucrânia" ajuda Kyiv apenas a sobreviver, não a vencer. Eles não têm planos para a vitória sobre a Rússia. De fato, parecem temê-lo. Isso é uma abertura de convite para o presidente Vladimir Putin para mais agressão na Europa Oriental.

A atribuição mais recente da Nato inclui alguns sistemas de defesa aérea, aviões e dinheiro. Ele ofereceu à Ucrânia um "ponte" para a "membrosia irreversível", o que, se o Estados Unidos e a Alemanha prevalecerem, nunca acontecerá. Seguindo o desolador padrão dos últimos dois anos, foi pouco e tarde demais - e não vai deter o cínico chefe de guerra criminoso da Rússia.

"Quando o pó se assentar depois de todas as caravanas saírem de Washington, haverá a mesma incerteza na Ucrânia como antes da cimeira", escreveu o ex-embaixador dos EUA na Nato Kurt Volker. "Luta brutal na linha de frente, ataques diários de aviões e drones russos contra civis e infraestrutura ucranianos [e] um Putin que ainda acredita que pode vencer."

Volker advertiu que, apesar das auto-congratulações do 75º aniversário da cimeira, "questões fundamentais sobre o futuro da guerra e da paz na Europa permanecerão sem resposta". Como repetidamente urgido aqui, ele disse que a Nato deveria impor um guarda-chuva defensivo de ar sobre a Ucrânia ocidental e sul-ocidental e acelerar {k0} adesão à Nato e à UE.

Posição do Reino Unido

Keir Starmer disse que a Ucrânia ainda pode usar mísseis Storm Shadow feitos no Reino Unido para atacar o território russo "para fins defensivos". Mas Biden ainda se recusa a permitir que Kyiv ataque as bases de mísseis e bombardeiros profundos na Rússia usadas para lançar ataques, como o no hospital Okhmatdyt. Restrições também se aplicam aos caças F-16 recém-fornecidos.

Os problemas de saúde e idade de Biden, dramatizados pelas gafes do jornalismo de imprensa da última semana, foram uma distração desafortunada {k0} uma cimeira destinada a projetar a unidade e a força ocidental. Em meio a um incêndio político e jornalístico {k0} escalada sobre {k0} aptidão para se candidatar novamente, o nêmesis da Nato, Donald Trump, assombra minacciosamente nas sombras.

Posição da Holanda

Mark Rutte, o ex-primeiro-ministro holandês, foi selecionado como próximo secretário-geral da Nato {k0} parte por {k0} habilidade {k0} se dar bem com Trump. Mas nenhuma quantidade de ligação de homem e adulação obscurece o fato de que o candidato republicano é um fã de Putin que planeja ditar um "acordo de paz" com a Ucrânia.

Se Trump retornar - e há uma chance crescente de que ele o faça - é inteiramente possível que as promessas "irreversíveis" da Nato sejam jogadas fora, a ajuda bilateral dos EUA cessará, Putin será recompensado pela agressão com ganhos territoriais permanentes e "alianças delinquentes", como Trump chamou os aliados dos EUA na última semana, serão ameaçadas novamente com a retirada de proteção americana.

Posição da França

Houve mais más notícias para a Ucrânia na última semana da França. O presidente Emmanuel Macron, um defensor da causa de Kyiv e advogado apaixonado da defesa europeia compartilhada, está de volta após as perdas de seu partido {k0} eleições parlamentares. Macron é amplamente descrito como enfraquecido, mesmo como um pato coxo. Mas muito dessa análise vem de comentaristas que erroneamente predisseram uma vitória da extrema direita.

Sua determinação {k0} derrotar a Rússia de Putin, que ele vê como uma ameaça mortal, não é compartilhada pelo chanceler alemão, Olaf Scholz, o outro grande jogador da UE. Muito temeroso de escalada nuclear, ele foi o maior trilhista da Ucrânia - e permaneceu firme {k0} seus (espinhos) e reduziu o orçamento de defesa {k0} Washington. Epitáfio para Scholz: ele entendeu que a invasão de 2024 marcou um marco histórico - um *Zeitenwende* - então falhou {k0} se levantar para o desafio.

Desafios potenciais para a Nato e o Ocidente

A Nato e o Ocidente enfrentam outros desafios potencialmente existenciais. A aliança ainda não convenceu {k0} definir seu papel no pós-era soviética. Os Bálcãs no final dos anos 90 foram um caos, a Afeganistão foi um desastre. Membros discordam sobre Gaza, assim como a Ucrânia. E agora está a China, cujo apoio militar clandestino à guerra de Putin foi destacado para censura.

pule para a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

"A fonte mais óbvia de tensão [dentro da Nato] é o redistribuição do poder mundial {k0} andamento", argumentou o professor de Harvard Stephen Walt. "A China emergiu como... um desafiante formidável. A participação da Ásia no mundo econômico (54%) é substancialmente maior do que a Europa (17%)... A Ásia merece atenção maior dos EUA hoje e a Europa merece menos." Como resultado, ele disse, aliados transatlânticos estavam gradualmente se afastando. Os esforços para dar à Nato, {k0} vez dos EUA sozinhos, um papel maior no Indo-Pacífico têm escopo limitado. Independentemente da meia-bacana "inclinação para a Ásia" dos conservadores do Reino Unido, "os membros europeus da Nato não poderiam fazer muito para afetar o equilíbrio de poder na Ásia, mesmo que quisessem", Walt escreveu.

Em vez de procurar novos desafios e missões globais, a Nato deve se concentrar {k0} confrontar proativamente a ameaça supremamente perigosa nas fronteiras orientais da Europa. É o mesmo perigo que levou à fundação da aliança {k0} 1949. A Rússia ainda é o *raison d'être* da Nato.

A dissuasão não é o suficiente. Putin deve ser derrotado de forma inambígua e trazido à justiça junto com seus generais assassinos. A alternativa - a perda da Ucrânia - pode soar um sino de morte para a Nato.

comentário do comentarista

Esta é a semana {k0} que a Ucrânia perdeu a guerra? Ou, {k0} outras palavras, a semana {k0} que o Ocidente perdeu a Ucrânia?

A resistência heroica nas batalhas de campo continuou, os cidadãos ucranianos lutaram nos dentes de atrocidades sem piedade, como o ataque de míssil no hospital infantil Okhmatdyt {k0} Kyiv, mas {k0} Washington, líderes da Nato relutantes {k0} correr riscos ficaram firmes {k0} um mapa de rotas para a derrota.

O presidente dos EUA, Joe Biden, cuja fraqueza política cresce a cada dia, diz que a aliança de 32 países é a mais forte que o mundo já viu. Mas o que serve uma aliança que tem medo de uma

briga? Raramente a lacuna entre o discurso de solidariedade e um desanimador refúgio político para se confrontar diretamente com a brutalidade russa foi tão ampla.

Esta lacuna pode ser fatal para a Ucrânia e a Nato. Chefes da aliança concordam {k0} que repelir Moscou é vital para a segurança futura da Europa e a lei internacional. Mas seu novo "Compacto da Ucrânia" ajuda Kyiv apenas a sobreviver, não a vencer. Eles não têm planos para a vitória sobre a Rússia. De fato, parecem temê-lo. Isso é uma abertura de convite para o presidente Vladimir Putin para mais agressão na Europa Oriental.

A atribuição mais recente da Nato inclui alguns sistemas de defesa aérea, aviões e dinheiro. Ele ofereceu à Ucrânia um "ponte" para a "membrosia irreversível", o que, se o Estados Unidos e a Alemanha prevalecerem, nunca acontecerá. Seguindo o desolador padrão dos últimos dois anos, foi pouco e tarde demais - e não vai deter o cínico chefe de guerra criminoso da Rússia.

"Quando o pó se assentar depois de todas as caravanas saírem de Washington, haverá a mesma incerteza na Ucrânia como antes da cimeira", escreveu o ex-embaixador dos EUA na Nato Kurt Volker. "Luta brutal na linha de frente, ataques diários de aviões e drones russos contra civis e infraestrutura ucranianos [e] um Putin que ainda acredita que pode vencer."

Volker advertiu que, apesar das auto-congratulações do 75º aniversário da cimeira, "questões fundamentais sobre o futuro da guerra e da paz na Europa permanecerão sem resposta". Como repetidamente urgido aqui, ele disse que a Nato deveria impor um guarda-chuva defensivo de ar sobre a Ucrânia ocidental e sul-ocidental e acelerar {k0} adesão à Nato e à UE.

Posição do Reino Unido

Keir Starmer disse que a Ucrânia ainda pode usar mísseis Storm Shadow feitos no Reino Unido para atacar o território russo "para fins defensivos". Mas Biden ainda se recusa a permitir que Kyiv ataque as bases de mísseis e bombardeiros profundos na Rússia usadas para lançar ataques, como o no hospital Okhmatdyt. Restrições também se aplicam aos caças F-16 recém-fornecidos.

Os problemas de saúde e idade de Biden, dramatizados pelas gafes do jornalismo de imprensa da última semana, foram uma distração desafortunada {k0} uma cimeira destinada a projetar a unidade e a força ocidental. Em meio a um incêndio político e jornalístico {k0} escalada sobre {k0} aptidão para se candidatar novamente, o nêmesis da Nato, Donald Trump, assombra minacciosamente nas sombras.

Posição da Holanda

Mark Rutte, o ex-primeiro-ministro holandês, foi selecionado como próximo secretário-geral da Nato {k0} parte por {k0} habilidade {k0} se dar bem com Trump. Mas nenhuma quantidade de ligação de homem e adulação obscurece o fato de que o candidato republicano é um fã de Putin que planeja ditar um "acordo de paz" com a Ucrânia.

Se Trump retornar - e há uma chance crescente de que ele o faça - é inteiramente possível que as promessas "irreversíveis" da Nato sejam jogadas fora, a ajuda bilateral dos EUA cessará, Putin será recompensado pela agressão com ganhos territoriais permanentes e "alianças delinquentes", como Trump chamou os aliados dos EUA na última semana, serão ameaçadas novamente com a retirada de proteção americana.

Posição da França

Houve mais más notícias para a Ucrânia na última semana da França. O presidente Emmanuel Macron, um defensor da causa de Kyiv e advogado apaixonado da defesa europeia compartilhada, está de volta após as perdas de seu partido {k0} eleições parlamentares. Macron

é amplamente descrito como enfraquecido, mesmo como um pato coxo. Mas muito dessa análise vem de comentaristas que erroneamente predisseram uma vitória da extrema direita.

Sua determinação {k0} derrotar a Rússia de Putin, que ele vê como uma ameaça mortal, não é compartilhada pelo chanceler alemão, Olaf Scholz, o outro grande jogador da UE. Muito temeroso de escalada nuclear, ele foi o maior trilhista da Ucrânia - e permaneceu firme {k0} seus (espinhos) e reduziu o orçamento de defesa {k0} Washington. Epitáfio para Scholz: ele entendeu que a invasão de 2024 marcou um marco histórico - um *Zeitenwende* - então falhou {k0} se levantar para o desafio.

Desafios potenciais para a Nato e o Ocidente

A Nato e o Ocidente enfrentam outros desafios potencialmente existenciais. A aliança ainda não convenceu {k0} definir seu papel no pós-era soviética. Os Bálcãs no final dos anos 90 foram um caos, a Afeganistão foi um desastre. Membros discordam sobre Gaza, assim como a Ucrânia. E agora está a China, cujo apoio militar clandestino à guerra de Putin foi destacado para censura.

pule para a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

"A fonte mais óbvia de tensão [dentro da Nato] é o redistribuição do poder mundial {k0} andamento", argumentou o professor de Harvard Stephen Walt. "A China emergiu como... um desafiante formidável. A participação da Ásia no mundo econômico (54%) é substancialmente maior do que a Europa (17%)... A Ásia merece atenção maior dos EUA hoje e a Europa merece menos." Como resultado, ele disse, aliados transatlânticos estavam gradualmente se afastando. Os esforços para dar à Nato, {k0} vez dos EUA sozinhos, um papel maior no Indo-Pacífico têm escopo limitado. Independentemente da meia-bacana "inclinação para a Ásia" dos conservadores do Reino Unido, "os membros europeus da Nato não poderiam fazer muito para afetar o equilíbrio de poder na Ásia, mesmo que quisessem", Walt escreveu.

Em vez de procurar novos desafios e missões globais, a Nato deve se concentrar {k0} confrontar proativamente a ameaça supremamente perigosa nas fronteiras orientais da Europa. É o mesmo perigo que levou à fundação da aliança {k0} 1949. A Rússia ainda é o *raison d'être* da Nato. A dissuasão não é o suficiente. Putin deve ser derrotado de forma inambígua e trazido à justiça junto com seus generais assassinos. A alternativa - a perda da Ucrânia - pode soar um sino de morte para a Nato.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-10-07

Referências Bibliográficas:

1. [dicas de como ganhar em apostas de futebol](#)
2. [aviator f12 bet](#)
3. [algoritmo futebol virtual bet365](#)
4. [cef dia de sorte](#)